

ACIDENTES DE TRABALHO EM UMA EMPRESA MADEIREIRA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR - SC

FERNANDO DA SILVA - UNIUV¹

Professor Orientador: Antonio Pedro Tessaro

INTRODUÇÃO

As indústrias madeireiras têm destaque pela frequência e gravidade de seus acidentes. Isso pode ser observado pelo tipo de dano ao trabalhador, pela frequência de lesões permanentes e óbitos, e pelo longo período de afastamento do trabalho.

Os acidentes de trabalho têm as principais causas atribuídas, ao uso de máquinas inadequadas, sem proteção e sem proteção para os trabalhadores.

Na região de Caçador, as empresas no ramo madeireiro destacam-se em termos de importância econômica para o município e na geração de empregos direta e indiretamente.

A indústria madeireira analisada faz a desdobra de toras, associada ou não, ao beneficiamento da madeira, fabricação de embalagens (bobinas e paletes). Atividades de silvicultura, corte de árvores e transporte de toras.

Quando pensamos em produtividade nas empresas, promovida pelos trabalhadores, devemos, lembrar também, de oferecer a eles ideais condições de trabalho, ou seja, o cuidado com o ambiente de trabalho e a saúde ocupacional desse trabalhador.

As indústrias de transformação, como as madeireiras, ocupam posição de destaque pela frequência relativa e gravidade de seus acidentes. Essa posição pode ser observada pelo tipo de dano causado ao trabalhador, frequência de lesões permanentes e óbitos e pelo longo período de afastamento do trabalho. Essas são responsáveis pelo terceiro maior coeficiente de frequência de acidentes fatais, no Brasil, perdendo apenas para a extração mineral e construção civil.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar os acidentes de trabalho ocorridos em uma indústria madeireira, por meio do agrupamento das características e dos fatores mais típicos associados às lesões entre os trabalhadores no setor.

METODOLOGIA

O trabalho teve como base as informações da 'Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT) na empresa madeireira, no município de Caçador, Santa Catarina, no período de março de 2008 a julho de 2014.

Os dados foram coletados entre os meses de maio de 2014 a julho de 2014, totalizando 18 casos.

As variáveis selecionadas foram: idade, sexo, ocupação, hora do acidente, tempo trabalho até o momento do acidente, objeto causador, localização da lesão, tipo de lesão no trabalhador.

¹ Acadêmico do curso de Especialização de Engenharia de Segurança no Trabalho da UNIUV. E-mail: fimar.seguranca@conection.com.br

A idade do trabalhador acidentado foi categorizada em três grupos: entre 18 e 29 anos (adultos jovens), 30 e 49 anos (adultos) e maiores de 50 a 60 anos (trabalhadores mais velhos).

A ocupação considerada na análise foi a registrada na CAT, no momento do acidente, que o trabalhador realizava no seu trabalho de forma efetiva.

A hora do dia em que ocorreram os acidentes e quantas horas trabalhadas até a hora do acidente.

Os tipos de ocorrência de acidentes analisados foram: queda do trabalhador; esforço ao erguer ou empurrar objetos; uso de ferramentas manuais; peças ou fragmentos que saltam de máquinas; contato com máquina em movimento; contato com máquina estacionária; queda de objetos; esmagamento e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OCORRÊNCIA DE ACIDENTES

Os acidentes tinham idade que variava entre 18 e 60 anos, apresentando uma média de 32 anos e 4 meses e mediana de 29 anos. Do total, 5 tinham idade de 18 a 29 anos (27,7%), 9 entre 30 e 49 anos (50%), e 4 tinham 50 anos ou mais (22,3%), conforme.

Das ocupações dos trabalhadores pesquisados, que sofreram algum tipo de acidente de trabalho no período estudado, o auxiliar de produção foi o que mais sofreu acidentes (78%).

A segunda ocupação mais frequente a sofrer acidentes na indústria madeireira foi o operador de máquinas com 22,2% dos casos.

A maioria dos acidentes ocorreu entre 7h30 e 11h50 (56,1%). O demais casos (39,0%) ocorreram entre as 13h e 17h30. Durante o período de maior frequência pode-se observar dois picos: um entre 7h30 e 9h (33,3%) e outro entre 10h e 11h50, com 27,8% dos casos.

A quantidade de horas trabalhadas até a ocorrência do acidente variou entre 1h e 8h. Durante as primeiras horas de trabalho, início do turno de trabalho, primeira hora (manhã) e quinta hora (tarde), registrou-se a maior concentração dos acidentes: 49,9% do total. No fim do turno de trabalho, quinta hora (manhã) e oitava hora (tarde), ocorreram 27,7% (do total de acidentes).

Pelos resultados obtidos, nota-se que os acidentes de trabalho ocorreram, principalmente, no início do turno de trabalho. Na primeira hora trabalhada (33,3%) no período matutino e quinta hora (16,6%), período vespertino. Seguidos dos ocorridos na quarta hora trabalhada (16,6%) fim do turno de trabalho matutino. A soma das primeiras cinco horas resultou em 49,9% dos acidentes.

Entre os acidentes registrados, observou-se aumento da frequência ao início e final de cada período (manhã e tarde). Essa constatação indica que o cansaço, a desconcentração, o tipo de atividade, regulagem e limpeza das máquinas podem propiciar a ocorrência dos acidentes de trabalho.

Deve-se entender que os seres humanos apresentam limitações psíquicas, físicas e biológicas, sendo por isso necessários dispositivos de segurança, para garantir que as falhas humanas que possam ocorrer não gerem lesões aos trabalhadores.

Os agentes causadores foram as máquinas, observou-se que, mesmo sendo treinados, os trabalhadores não aderem aos cuidados necessários, na operação de limpeza e ajustes nas máquinas.

Embora seja efetuada a prevenção para não haver a ocorrência de acidentes de trabalho, o trabalhador, muitas vezes, procede com ato inseguro sendo lesionados, esta no seu cognitivo.

Em seus estudos, Reasson & Hobbs (2003), dão ênfase ao tema das omissões, apontada com o tipo de erro humano, mais comum em atividades de manutenção. Para esses autores, os passos a executar numa atividade podem influenciar os processos cognitivos dos operadores e aumentar a probabilidade de omissões. Essa influência pode ocorrer em qualquer etapa da atividade: planejamento, execução ou monitoramento da execução.

PROGRAMAS DE SEGURANÇA PROMOVIDOS PELA EMPRESA

Houve constante aumento nos investimentos na segurança do trabalho na empresa, entre 2008-2014, observa-se que a utilização de máquinas e equipamentos adequados, com proteções adequadas, fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI's), treinamentos, palestras, aquisição de máquinas automatizadas e dispositivos de segurança tiveram alto crescimento no ano de 2013 a 2014, medidas que diminuiriam os riscos que se expõe os trabalhadores e consequentemente diminuiriam os acidentes de trabalho.

Os resultados obtidos com os investimentos na prevenção têm sinalizado excelente alternativa na redução de acidentes. Esses métodos têm minimizado os efeitos maléficos dos acidentes de trabalho, fatores benéficos sobre o desenvolvimento e produção da empresa e seus colaboradores, contribuindo com a redução de custos e preservação dos recursos.

REFERÊNCIA

CALVO M.C.; BLANK V.L.; SOUZA V. **Cenários típicos de lesões decorrentes de acidentes de trabalho na indústria madeireira.** Revista Saúde Pública: Florianópolis, SC. Ed. 36 (6): 702-8. 2002

FERREIRA M.F.; VALENZUELA M.L. **Estudo epidemiológico dos acidentes de trabalho em Porto Alegre, RS.** São Leopoldo: Unisinos; 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Legislação em Saúde:** Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador. 2 ed. Ver. E ampl. Brasília (DF); 2005.

RINK, M.R. **Saúde e Segurança dos Trabalhadores:** Fatores para a responsabilidade social. Rev. Fae Business 2004; 9: 20-1.

REASON J.; HOBBS A. **Managing maintenance error.** A practical guide. Hampshire: Ashgate. 2003